

Zanlorenzi acusado de desumano com humildes

O engenheiro civil campolarguense Ayrtom Castagnoli formou-se em 1960 pela Universidade Federal do Paraná. Teve como colega de turma um dos profissionais de maior renome nacional, o atual prefeito de Curitiba, Jaime Lerner. Na época, o curso de Engenharia era a formação profissional básica e a área de Arquitetura uma especialização, escolhida posteriormente por Jaime Lerner.

Grupo Zanlorenzi pensa é no dinheiro da gente

De tradicional família campolarguense, Ayrtom Castagnoli está atualmente aposentado. Num passado recente, teve importante participação política no município. Foi candidato a prefeito em 1982, por uma sublegenda do PMDB; outra sublegenda do partido foi ocupada por Carlos Zanlorenzi, que venceu as eleições e ocupou a Prefeitura pela segunda vez. Durante a administração Zanlorenzi, Ayrtom foi diretor-superintendente da Emlar (Empresa Municipal de Urbanização de Campo Largo) tendo sido o responsável pela execução das obras públicas, principalmente de pavimentação.

Ayrtom diz ter-se decepcionado com "os homens do PMDB" e principalmente com o ex-prefeito Zanlorenzi, de quem discordou em vários atos administrativos. Cita como maiores pontos de atrito a falta de justiça social e o tratamento desumano dispensado aos funcionários mais humildes da Prefeitura.

FOLHA — O senhor foi candidato a prefeito de Campo Largo, pelo PMDB, há dez anos. Como foi essa sua experiência política?

AYRTON — Sinceramente, foi uma experiência espetacular. Fiz grandes amizades, aprendi muita coisa. Eu não era político, nunca tinha sido, nem mesmo nos tempos de estudante. Mas eu fui candidato porque acreditava no PMDB, tinha esperanças nesse partido. Vivíamos um período muito crítico da política nacional, em que o regime militar não fazia eleições e impunha lideranças. Em 1982, ano em que fui candidato, foi a primeira eleição geral, livre e democrática para governadores e senadores, no início da abertura política, após cerca de 20 anos de regime ditatorial. Inclusive o voto foi vinculado: quem votasse em candidato de um partido para governador, teria que votar também em candidatos do mesmo partido para senador, prefeito, vereador, deputado estadual e federal.

FOLHA — E o PMDB venceu em todo o país?

AYRTON — Sim. O PMDB ganhou as eleições de norte a sul, em todo o Brasil.

Os brasileiros, como eu, acreditavam no PMDB, que prometia governar com justiça social, com honestidade e competência. Infelizmente, os homens do PMDB me decepcionaram, fizeram exata-

mente o contrário do que afirmaram na campanha eleitoral; implantaram governos corruptos, e não fizeram a tão sonhada justiça social. Fiquei tão decepcionado com essas atitudes, que pretendia nunca mais me envolver em política.

FOLHA — Quando o senhor foi candidato, por uma sublegenda do PMDB, acompanhou o ex-prefeito Carlos Zanlorenzi — que venceu as eleições e ocupou o cargo pela segunda vez em 1982. Por que hoje o senhor não mais apoia o ex-prefeito Zanlorenzi?

AYRTON — Porque discordo muito de seus atos administrativos, principalmente no aspecto da justiça social. Eu acho o seguinte: o Grupo Zanlorenzi pensa mesmo é no dinheiro da gente.

FOLHA — O senhor pode citar exemplos em que o ex-prefeito esqueceu a justiça social?

AYRTON — Ele cometeu injustiças principalmente com os funcionários humildes, com os mais simples e pobres. Eu cansei de ver em sua administração operários braçais da Prefeitura, trabalhadores da fábrica de ladeiras, que na hora do almoço ficavam sem comer, tomando água e dormindo, porque se fossem para casa almoçar faltaria comida para os filhos. Eu ficava indignado com essa situação e prometi conseguir almoço para aqueles trabalhadores; levei a proposta ao então prefeito Carlos Zanlorenzi e ele negou. Consequentemente, eu só posso ser contra um homem assim. Se o apoioasse, teria que ir contra minha consciência e meu senso de justiça social.

FOLHA — Atualmente a Prefeitura fornece marmita aos trabalhadores braçais...

AYRTON — Fomece? Eu não sabia... E fico muito feliz em saber que os funcionários humildes da Prefeitura foram finalmente lembrados, porque, sinceramente,



Ayrtom Castagnoli: "Fiquei decepcionado com o PMDB".

mente, muitos não tinham o que comer. Dou meus parabéns ao prefeito Afonso pelo fornecimento do almoço, uma necessidade que reivindicamos há 10 anos e que o Zanlorenzi negou.

FOLHA — E as questões trabalhistas? O acerto de contas na dispensa de funcionários, como funcionava?

AYRTON — Olha, esse foi o motivo do maior atrito que eu tive com o "seu" Carlos. Certa vez eu fiz com que a Prefeitura recalculasse os direitos trabalhistas de cerca de 20 funcionários dispensa-

do seu terreno para quitar o imposto...

FOLHA — O senhor é engenheiro, foi diretor-superintendente da Emlar (Empresa Municipal de Urbanização de Campo Largo) na última administração Zanlorenzi. O ex-prefeito discordava das decisões técnicas? Qual a opinião que prevalecia: a dos técnicos, ou a vontade pessoal de Zanlorenzi?

AYRTON — Havia muitas discordâncias. E sempre prevalecia a sua opinião pessoal, o que muitas vezes trazia prejuízos para o município. Na obra de calçamento da Avenida Bom Jesus, por exemplo, próximo à igreja, havia necessidade de colocar uma base de, no mínimo, 20 centímetros de saibro, para depois assentar os paralelepípedos. Ele não concordou, e em sua teimosia, determinou que não se fizesse a base de saibro e o calçamento fosse executado direto em cima do material argiloso. Resultado: com as primeiras chuvas a argila brotou no meio das pedras e eu perdi todo o serviço; tivemos que remover todo o material, fazer a base de saibro necessária e executar novamente o calçamento. Em resumo: o mesmo serviço teve que ser executado duas vezes por causa da teimosia do prefeito, resultando em prejuízos ao município.

FOLHA — E nas questões de impostos, principalmente da contribuição de melhoria devida por proprietários de imóveis onde houve pavimentação e que tiveram dificuldades para pagar, qual era o tratamento dispensado pelo prefeito Zanlorenzi?

AYRTON — Eu não sei identificar quais os contribuintes que passaram por esse problema sério, mas ouvi do próprio prefeito Zanlorenzi que o imposto teria que ser pago de qualquer maneira. E foi taxativo ao afirmar: "Se você não tem condições de pagar, venda

portante para o município. Quanto ao "seu" Carlos, com todo o meu respeito, é uma pessoa já superada até dentro de suas empresas. Segundo seus filhos, nas empresas ele já está aposentado, não decide mais nada, passou o comando para os mais jovens. Então eu acho que ele não tem mais a mínima condição de ser prefeito de Campo Largo, e se ele vencesse as eleições, o melhor seria que deixasse o cargo para o seu vice, Pedro Andreassa.

FOLHA — Mas isso ocorreria? O Zanlorenzi dividiria o poder com o vice-prefeito?

AYRTON — Honestamente, penso que não. Ele nunca fez isso e não faria no futuro. Os políticos que foram seus vices sabem como ele age. O meu amigo Arlindo Chemin, já falecido, que foi o vice de Zanlorenzi na sua primeira administração, virou seu adversário político em função disso. O "Bequinho" (atual prefeito) também sabe que o Zanlorenzi não divide o poder com ninguém. Se ele vencesse as eleições, o que eu acho muito difícil, ele mandaria sozinho, com os mesmos métodos de sempre, que a maioria da população já conhece.

FOLHA — Nesta campanha o ex-prefeito está prometendo obras que nunca se preocupou em fazer, como casas populares. O senhor acha que o Zanlorenzi mudou?

AYRTON — Acredito que não. Essa coisa de mudar não existe. O que ele quer é o dinheiro... Em sua administração havia recursos: o Newton tinha feito o empréstimo do Projeto Cura,

para consertar a cidade. No último ano da administração Zanlorenzi eu briguei com todo mundo por causa das obras de esgoto. As empreiteiras não faziam a pavimentação e o calçamento. Convoquei o então deputado Acir Mezzadri, fomos à Sanepar, onde nos trataram muito bem, mas não tivemos acesso aos contratos. Tenho certeza de que a empreiteira teria que refazer a pavimentação e o calçamento onde passou a rede de esgoto. Briguei muito, mas não consegui nada, e a cidade ficou arrebatada. E o "Bequinho" levou um ano de sua administração investindo muitos recursos para consertar o que haviam estragado. Ele fez esse trabalho em silêncio, quieto, sem alarde, e conseguiu deixar a cidade certinha, bonita, como todo mundo vê.

FOLHA — O senhor citou os empréstimos para obras. A mais polêmica, sem dúvida, foi a da Cerâmica Campo Largo, que ac-

Após o ex-prefeito estar prometendo obras que nunca se preocupou em fazer, como casas populares. O senhor acha que o Zanlorenzi mudou?

Após o ex-prefeito estar prometendo obras que nunca se preocupou em fazer, como casas populares. O senhor acha que o Zanlorenzi mudou?

Após o ex-prefeito estar prometendo obras que nunca se preocupou em fazer, como casas populares. O senhor acha que o Zanlorenzi mudou?

Após o ex-prefeito estar prometendo obras que nunca se preocupou em fazer, como casas populares. O senhor acha que o Zanlorenzi mudou?

Após o ex-prefeito estar prometendo obras que nunca se preocupou em fazer, como casas populares. O senhor acha que o Zanlorenzi mudou?

Após o ex-prefeito estar prometendo obras que nunca se preocupou em fazer, como casas populares. O senhor acha que o Zanlorenzi mudou?

Após o ex-prefeito estar prometendo obras que nunca se preocupou em fazer, como casas populares. O senhor acha que o Zanlorenzi mudou?

Após o ex-prefeito estar prometendo obras que nunca se preocupou em fazer, como casas populares. O senhor acha que o Zanlorenzi mudou?

Após o ex-prefeito estar prometendo obras que nunca se preocupou em fazer, como casas populares. O senhor acha que o Zanlorenzi mudou?

Após o ex-prefeito estar prometendo obras que nunca se preocupou em fazer, como casas populares. O senhor acha que o Zanlorenzi mudou?

Após o ex-prefeito estar prometendo obras que nunca se preocupou em fazer, como casas populares. O senhor acha que o Zanlorenzi mudou?

Após o ex-prefeito estar prometendo obras que nunca se preocupou em fazer, como casas populares. O senhor acha que o Zanlorenzi mudou?

Após o ex-prefeito estar prometendo obras que nunca se preocupou em fazer, como casas populares. O senhor acha que o Zanlorenzi mudou?

Tabela de preços

PRODUTOS	LEMBRASUL	CHEMIN	DRUZIKI
Arroz parboilizado tipo 2 — 1kg	2.148,00	1.980,00	1.800,00
Açúcar (Diana) 1kg	1.924,00	1.980,00	1.920,00
Bombom pacote	820,00	1.117,00	1.200,00
Batata 1kg	615,00	600,00	980,00
Bolacha água e sal (Todeschini) 500gr	3.690,00	2.790,00	—
Café (Alvorada) 500gr	4.720,00	4.980,00	4.750,00
Cebola 1kg	1.640,00	2.000,00	1.650,00
Feijão tipo 2 — 1kg	1.825,00	2.500,00	2.000,00
Farinha de mandioca (Pinduca) 1kg	1.950,00	1.550,00	1.800,00
Farinha de trigo especial 1kg	1.800,00	1.980,00	1.890,00
Leite (Ninho) 400 gr	8.730,00	7.200,00	7.750,00
Margarina (Primor) 500 gr	—	2.750,00	2.615,00
Massa de tomate (Elefante) 140gr	1.900,00	1.500,00	1.680,00
Macarrão com ovos (Todeschini) 500gr	3.540,00	1.586,00	—
Óleo de soja 900ml	2.490,00	2.490,00	2.395,00
Ovos 1dz	2.475,00	2.800,00	2.580,00
Pasta dental (Kolynos) 50gr	—	1.500,00	1.490,00
Papel higiênico (Lord) 40m	—	460,00	560,00
Sal (Diana) 1kg	851,00	760,00	890,00
Sabão em pedra (Quatra)	717,00	850,00	740,00
Sabão em pó (Omo) 500gr	3.810,00	3.800,00	3.890,00
Tomate 1kg	1.900,00	2.100,00	—

Somados os preços dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados, ontem (30) pela manhã, constatamos custo de Cr\$ 37.915 no Druziki; Cr\$ 38.087 no Chemin; e Cr\$ 38.415 no Lembrasul. Comparando-se os custos dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados, nesta e na semana anterior, verificamos alta de 2,89% no Chemin; 4,61% no Lembrasul; e 5,04% no Druziki, o que resulta num reajuste médio de 4,18%.

Conselho Tutelar de Campo Largo

Esclarecimentos sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente

Qualis as mudanças de conteúdo introduzidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente?

O Estatuto incorpora duas ordens de conteúdos inovadores em sua estrutura:

- Aqueles direitos consagrados na Normativa Internacional e ainda não incorporados à legislação brasileira;
- A experiência acumulada por diversos segmentos da vida brasileira no relacionamento em questão.

Qualis foram os novos direitos introduzidos pelo Estatuto?

- A Convenção Internacional dos Direitos da Criança;
- As regras mínimas das Nações Unidas para os jovens privados de liberdade;
- As regras de Bejin (regras mínimas das Nações Unidas para administração da Justiça juvenil).

Conselho Tutelar de Campo Largo
Rua Benedito Soares Pinto, 2006
Telefone 292-1161, ramal 258

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE E BEM ESTAR SOCIAL

SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Comunicado aos estabelecimentos comerciais e outros da área de saúde

A Secretaria Municipal de Saúde, através do setor de Vigilância Sanitária, comunica que está cadastrando todos os estabelecimentos comerciais e outros de interesse do setor, no município. O objetivo é regularizar os cadastros para a emissão da Licença Sanitária.

RETORNO

O recesso da Câmara de Vereadores termina nesta segunda-feira (3), quando se reiniciou os trabalhos legislativos. Apesar da discussão de projetos importantes para o município, como é o caso do Plano de Segurança da Prefeitura, a tônica dos debates nos próximos dois meses será política.

Seis dos atuais 11 vereadores disputam a reeleição: Darci Andreassa (PDT), Alberto Klemes, Juarez Buttore de Oliveira, Osvaldo Andrade Zotto e Sebastião Moreira (PTB), e Ary Rivabem (PMDB). Três não disputam estas eleições: Clementino Basso (PDS), Dilço Cruzara (PSDB) e José Rossoni (PRN). Os outros dois vereadores buscam eleitoralmente posições mais importantes: Raul Negrão (PRN) é candidato a vice-prefeito de Newton Puppini (PFL) e Emílio Pianaro Júnior (PDT) é o candidato a prefeito apoiado pela coligação PDT/PTB/PST/PSC e pelo prefeito Afonso Portugal Guimarães.

SETOR DE HABITAÇÃO E URBANISMO

- 1 — Prestar serviços de limpeza pública dentro do perímetro urbano;
- 2 — manter os serviços de iluminação pública do município;
- 3 — dar continuidade a projetos executivos na Estação de Energia;
- 4 — reforma e ampliação de prédios públicos;
- 5 — aquisição de até dois caminhões de lixo;
- 6 — manutenção dos cemitérios municipais;
- 7 — sinalização e nomenclatura de vias;
- 8 — construção de até três parques e praças, sendo que um parque e uma praça serão edificadas na localidade de Bateias;
- 9 — promover desapropriação e aquisição de áreas para serviços públicos e/ou incremento industrial;
- 10 — obras de infraestrutura em projeto de desfavorecimento;
- 11 — construção de moradias em mutirão;
- 12 — implantação de abrigos em pontos de ônibus;
- 13 — término de execução de programa de construção de até mil casas populares;
- 14 — pavimentação de ruas e avenidas;
- 15 — dar continuidade à construção de passeios para oferecer maior segurança ao

pedestre, bem como arborização e paisagismo;

16 — construção de parque no Rio Cambú;

17 — implantação de projetos paisagísticos e de urbanização de praças, parques, trevos e acessos à cidade.

SETOR DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

1 — Viabilização de aquisição de área para pólo industrial;

2 — realização da 3.ª Feira da Louça e Cerâmica;

3 — aquisição de um veículo;

4 — implementar projeto de modernização da indústria local;

5 — implementar mecanismo de fomento ao comércio local;

6 — construção do Portal da Louça;

7 — elaborar plano de divulgação da produção municipal.

SETOR DE SAÚDE E SANEAMENTO

1 — Executar e coordenar todas as atividades relativas à assistência sanitária, epidemiológica e social à população, bem como promover a assistência médica através do Centro de Triagem e da rede de postos de saúde que lhe está afeto;

2 — aquisição de equipamentos médicos, odontológicos e hospitalares;

3 — serviços de atendimento geral de saúde através do Fundo Municipal de Saúde — SUS;

4 — conclusão da obra do Hospital Emergencial;

5 — equipamentos do Hospital Emergencial;

6 — construção de até dois postos de saúde e ampliação do Posto de Saúde de Bateias;

7 — aquisição de até cinco veículos, sendo duas ambulâncias;

8 — dar continuidade à ampliação da rede de água e esgotos e de águas pluviais;

9 — melhoria dos serviços preventivos de saúde;

10 — continuar obras de construção, reforma e reequipamento de unidades da rede municipal de saúde;

11 — combater doenças transmissíveis e endêmicas;

12 — promover ações educativas de saúde;

13 — promover ações relativas à suplementação alimentar;

14 — dar continuidade à prestação de assistência às comunidades;

15 — apoiar complementarmente ações na área do saneamento básico, através da expansão de sistemas de abastecimento de água e esgotos;

16 — melhorar e ampliar o atendimento odontológico, principalmente na faixa etária de seis a 12 anos;

17 — apoiar a política de distribuição e controle de sangue e seus derivados;

18 — realizar cursos de aperfeiçoamento e treinamento para os profissionais da área da saúde;

19 — viabilizar recursos da Secretaria Nacional de Saneamento do Ministério da Ação Social dentro dos pro-

Programa de Desenvolvimento

"Em quatro anos de administração terei condições de oferecer mais de 6 mil empregos diretos — 1.500 por ano —, através da execução do Programa de Desenvolvimento Econômico em conjunto com as forças produtivas da comunidade". A afirmação é do candidato a prefeito Emílio Pianaro Jr., do Movimento Trabalhista Renovador (Mostrar), a aliança política que inclui PDT, PTB, PST e PSC.



Pianaro Jr.: "É possível oferecer mais seis mil empregos".

O Programa representará a continuidade de um trabalho iniciado na gestão Afonso Portugal Guimarães e que prevê, ainda para este ano, a implantação no município de mais três empresas — Ika — Irmãos Knopholz S/A (Malas Ika), Brafmann e Logus Press —, além da ampliação das atividades da Flávio Vinícius Kluthovskii Engenharia e Construção, já em funcionamento.

Em seu Programa de Desenvolvimento Econômico, o candidato da aliança "Mostrar" enfatiza que Campo Largo enfrenta a necessidade crucial de planejar o seu futuro, sob pena de cair numa inversão de expectativas irreversível por um período de tempo não inferior a 30 anos.

Emílio Pianaro Jr. chama a atenção para o plano de industrialização com etapas claras e definidas, a primeira delas pressupondo um novo Plano Diretor para a cidade, que identifique uma área adequada para concentração de investimentos e consumação de um pólo industrial. Dentro deste projeto, o investimento em marketing ocupa um lugar preponderante, pois reforça a estratégia de atração de novas indústrias. Conquistando este espaço, o resultado será imediato, com a geração de novos empregos, ativação da construção civil e melhoria da arrecadação municipal.

O candidato observa ainda que é fundamental manter as atuais indústrias em funcionamento em Campo Largo, oferecendo-lhes condições de modernização e garantindo competitividade. "O poder público municipal pode financiar projetos de terceirização e verticalização da produção, gerando centenas de novos empregos e novas pequenas e médias e microempresas", salienta Pianaro Jr.

Ele lembra que a ativação comercial será uma consequência desse incremento da atividade industrial, devendo os lojistas se movimentarem para adequar o comércio local à nova realidade que vai se impor. O candidato destaca como extremamente necessário que o turismo seja visto como uma indústria em potencial. "Precisamos investir em hotéis e nas potencialidades turísticas de que dispomos. Circulam pela Rodovia do Café — BR 277 mais de 1 milhão de pessoas/mês no trecho que corta Campo Largo. Basta atrair esse contingente para visitas periódicas à cidade. A realização da Feira da Louça mostrou que é viável essa atração", complementa.

Segundo Pianaro Jr., somente se tem recursos para investimento em saúde, educação, saneamento básico, estradas, programas sociais... quando se gera receita através do desenvolvimento econômico.

Atuando no comércio internacional há duas décadas, a Ika ocupa destacada posição no mercado de malas de viagens, malas executivas, sacolas para viagens e sacolas plásticas. Com alto padrão de qualidade, o produto leva a grife Ika, mas também é utilizado na confecção de outras grifes como Ives Saint Laurent, Turma da Mônica e Walt Disney, devido à sua credibilidade tecnológica. Toda a linha é desenvolvida por metodologia industrial própria em suas fábricas de Curitiba. Acompanhando a expansão fabril, o setor de varejo ampliou suas atividades, inaugurando novas lojas, sendo nove em Curitiba.

EMPRESAS

Entre as empresas cuja instalação de unidades em Campo Largo está prevista para este ano, uma delas — a Flávio Vinícius Kluthovskii Engenharia e Construção — já tem barracão montado no Timbóvua e iniciou suas atividades. Trata-se de uma indústria de barracões, casas pré-fabricadas, cochos, saletas, fossas, painéis, alvenarias, lajes pré-moldadas, lajetas sextadas, meio-fio, blocos de cimento. Sua prioridade é a construção pré-moldada de baixo custo.

Ainda este ano deverá se instalar em Campo Largo a Ika — Irmãos Knopholz S/A, ocupando uma área de 20 mil metros quadrados e 12 mil metros quadrados de área construída na Rondinha, garantindo 700 empregos diretos.

Outra empresa que está vindo para Campo Largo é a Logus Press, do ramo gráfico. De porte médio, a empresa vai se transferir de Curitiba para uma área do Passatuna, com 2.500 metros quadrados de construção. Produz impressos em geral, formulários, blocos... e oferece cerca de 200 empregos.

tuições sociais, sendo destinado apoio mensal à Associação de Pesquisa e Tratamento do Alcoolismo — APTA;

3 — contribuição para a manutenção das atividades e projetos da Fundação João XXIII;

4 — apoiar as associações comunitárias;

5 — contribuição na forma da lei para o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público — Pásep;

6 — conclusão da Casa do Idoso;

7 — pagamento de proventos a inativos e pensionistas;

8 — continuação do projeto de transformação de escolas desativadas em creches.

SETOR DE TRANSPORTE

1 — Dar expansão, conservação e aumento da capacidade de utilização da rede viária municipal;

2 — execução de patrolamento, ensaiamento, obras de artes correntes, retificação de estradas vicinais e conservação de pontes rodoviárias;

3 — construção e reforma de pontes em estradas vicinais e em estradas municipais, sendo que uma delas será construída no bairro Rio das Barras;

4 — construção de pontilhão e bueiros para abertura de ruas;

5 — aquisição de um trator de esteira, uma retroescavadora, um páteo e uma grua para o setor de manutenção de máquinas e equipamentos;

6 — aquisição de um trator de esteira, uma retroescavadora, um páteo e uma grua para o setor de manutenção de máquinas e equipamentos;

7 — aquisição de um trator de esteira, uma retroescavadora, um páteo e uma grua para o setor de manutenção de máquinas e equipamentos;

8 — aquisição de um trator de esteira, uma retroescavadora, um páteo e uma grua para o setor de manutenção de máquinas e equipamentos;

9 — aquisição de um trator de esteira, uma retroescavadora, um páteo e uma grua para o setor de manutenção de máquinas e equipamentos;

10 — aquisição de um trator de esteira, uma retroescavadora, um páteo e uma grua para o setor de manutenção de máquinas e equipamentos;

11 — aquisição de um trator de esteira, uma retroescavadora, um páteo e uma grua para o setor de manutenção de máquinas e equipamentos;

12 — aquisição de um trator de esteira, uma retroescavadora, um páteo e uma grua para o setor de manutenção de máquinas e equipamentos;

13 — aquisição de um trator de esteira, uma retroescavadora, um páteo e uma grua para o setor de manutenção de máquinas e equipamentos;

14 — aquisição de um trator de esteira, uma retroescavadora, um páteo e uma grua para o setor de manutenção de máquinas e equipamentos;

15 — aquisição de um trator de esteira, uma retroescavadora, um páteo e uma grua para o setor de manutenção de máquinas e equipamentos;

16 — aquisição de um trator de esteira, uma retroescavadora, um páteo e uma grua para o setor de manutenção de máquinas e equipamentos;

17 — aquisição de um trator de esteira, uma retroescavadora, um páteo e uma grua para o setor de manutenção de máquinas e equipamentos;

18 — aquisição de um trator de esteira, uma retroescavadora, um páteo e uma grua para o setor de manutenção de máquinas e equipamentos;

19 — aquisição de um trator de esteira, uma retroescavadora, um páteo e uma grua para o setor de manutenção de máquinas e equipamentos;